

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 26 A—L.º e 2.º Andar—Tels. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COMISSÃO DE CENSURA
VISADO PELA

O PROBLEMA DO ABASTECIMENTO DO CONCELHO

Na verdade, as dificuldades surdem no que respeita ao problema do abastecimento concelhio, em géneros de primeira necessidade, sendo de notar que os mais variados cálculos arrastam, por ora, às soluções negativas.

Apesar dos bons esforços despendidos pela Comissão Reguladora, do seu veemente desejo de acertar e seu propósito honesto, nada foi visto que possa remediar de pronto o mal que a anormalidade do momento lhe impõe, ao considerar-se que, por absoluta falta de unidade e sinceras cooperações, a capacidade profissional falha e o aperfeiçoamento do sistema sofre tratos de polé.

Tudo são assombros e evasivas, e nesta espantosa luta de garantir às multidões o sustento que lhes revigore a existência e as faça recuperar as energias que o trabalho lhes consome, vê-se pavonear a ignorância, em ar de distração, agitando à guisa de estandarte o seu enorme anseio de enriquecer de pressa, sem olhar a meios!

Esquecida de que o bem colectivo depende do individual, trata tudo de afogadilho, fia-se na improficuidade dos seus esforços, teima em sofismar as determinações das Autoridades e não usa dos métodos que possam ser classificados como equilibrados e dignificadores, solene e confiante na passividade dessas mesmas multidões ou crente, ainda, na indulgência de quem tem em suas mãos a justiça.

Todos os animais que vivem em sociedade têm o instinto da solidariedade e, por vezes, dão-nos exemplos comoventes e admiráveis... mas, ao especializar o ser humano, ficamos assombrados com o que ele nos revela de ganância, de insensatez e de inexperiência—perfeitamente vendido à sua

paixão mercantil e inteiramente obcecado pelo lucro ilícito.

Da miséria do semelhante, das faces glabras que denunciam fome e das mãos esqueléticas e trementes que se lhe estendam—que impressão lhe poderão causar?

Lucro e só lucro é a sua divisa, a sua latente preocupação, o seu credo... E vá de ver baldados todos os esforços para pôr cõbro a um estado de coisas que não pode continuar, desde que apareça o ensejo para mais um negócio e lhe caiam na "burra" mais uns centos de escudos. Sempre e sempre o mesmo dilema!

Ora, é bem entendido que isto não deve aceitar-se assim.

A Comissão reguladora do Comércio do Concelho, terá, primeiro que tudo, de libertar-se de certas capacidades profissionais que porfiã em colocá-la em cheque.

Escolha pessoa de sua confiança e que não entenda a palavra de "compadrios" para auxiliá-la na sua espinhosa missão; abra um inquérito sério às necessidades mais urgentes da população concelhia e às possibilidades de que possa beneficiar; concentre nessa mão todos os serviços que lhe respeitem; unifique o que anda disperso; domine com severidade o que se lhe depare como irregular; compute em cálculos da matemática o que venha sendo feito de cabeça; despreze, por instantes, as técnicas de simples obrigação; e, num prazo limitado, ver-se-á obedecida, respeitada e reconhecida em sua acção benéfica pelos habitantes do concelho.

Com desânimos, nada se consegue, aumentando em dificuldades o que persistentemente se viria a remediar.

Sociedade Martins Sarmiento

O 9 de Março—Mário Cardoso e a sua obra directiva

É já amanhã que, no salão nobre da Sociedade Martins Sarmiento e à semelhança dos anos anteriores, terá lugar a sessão solene que, pela Direcção daquela Instituição cultural, é destinada a premiar os alunos que melhor aproveitamento demonstraram no ensino das escolas do concelho, pela oferta de livros e vários prémios pecuniários a esse fim destinados.

Festa altamente simpática e considerada tradicional nos anais da nossa primeira colectividade, a sua realização enche de júbilo todos quantos dela participam e marca como indelével recordação das horas venturosas ali vividas. Não há pessoa alguma que, a meio caminho da sua vida, não lembre os relevantes serviços prestados pela Sociedade Martins Sarmiento à causa da Instrução, ou oíde, sequer, o felicíssimo momento em que fôra indicado para beneficiar do seu acrisolado reconhecimento pelo amor ao estudo.



Martins Sarmiento

É a rememoração da infância distante; a estuante alegria a que o acto nos transporta; o orgulho de um nome proclamado; o generoso acolhimento que nos dispensam; a estereotipada tristeza dos não prebendados; as lágrimas dos pais e dos professores; e é o arrasar dos nossos próprios olhos em choro só de palpitar e ver a comoção dos nossos entes queridos, ou sentir os calorosos aplausos de quem nos saúda! Na verdade, a Sociedade tem sabido manter com brilho manifesto a comemoração festiva, com brilho e impecável galantaria, bem merecendo por isso a perene gratidão dos vimaranenses que se confessam amantes estremitos da sua Terra e, outro-sim, buscam ensejo de cada vez mais a elevar, sabido que, à sua recordação, sente-se o alar do perfume inebriante da rosa que desabrocha em beleza e cai sob o aconchego que lhe traga o calor da luz radiosa do Sol.

Fomos informados que, no passado dia 28 de Fevereiro, na *Pensão Império*, desta cidade, teve realização um jantar íntimo dos actuais directores da Sociedade Martins Sarmiento, não só para melhor testemunho de apreço ao seu ilustre Presidente, Sr. Major Mário Cardoso, mas também para consagração dos seus doze anos de actividade que, em muito, dignificaram o bom nome daquela Instituição.

Nada mais justo e bem merecido!

Pena foi que a particularidade da manifestação não tivesse sido tornada pública e se relegasse para outra oportunidade o desejo de um grande número de pessoas que, sincera e entusiasticamente, a ela assistiria com desvanecida admiração pelo Homem que, usando de vistas largas, deixou o seu nome bem ligado aos pergaminhos desse Templo sagrado que a todos nós enche de orgulho e vaidade.

É que a acção directiva do Sr. Major Mário Cardoso deve ser considerada como das mais notáveis de quantas a tradição daquela Instituição regista e oferece.

A par do seu reconhecimento labor intelectual, projectado além das fronteiras, acrescente-se a reforma dos serviços internos da colectividade, a meticolosa catalogação dos seus museus, o cunho particularmente novo dado à sua «Revista», a criação do museu de Arte Moderna, a continuação das obras do edifício, a conservação dos castros da Citânia e Sabroso e a valorização do nosso recheio histórico e arqueológico, para logo fortalecer a opinião de que nos fazemos eco e exaltar a personalidade de Mário Cardoso como uma das mais bem formadas e altamente prestimosas.

Lamenta-se que, por motivos meramente profissionais, a Sociedade tenha de ver-se privada de um valor que a enalteceu e a honrou de-*veras*; apaz-nos, contudo, prestar ao Sr. Major Mário Cardoso esta expressiva homenagem que, diga-se em boa lógica, é a homenagem devida ao seu grande esforço em prol da sua cultura vimaranense.

Aceite, pois, Sua Ex.ª o preito da nossa estima e reconhecimento, no anseio de que em breve o possamos contar de novo entre o número dos continuadores da grandiosa obra iniciada por Sarmiento.

forçar-nos à mais plena adesão. De Gonçalves Viana as cinzas não descansam!

P. S., à última hora.

Muito e muito interessante o *Defendamos a Língua*, de *Deniz da Luz*, no formoso semanário *Acção*, de 5 do corrente.

Pois é o *Vocabulário* a sua dama!



Major Mário Cardoso

Mas vale a pena ler este *Deniz*!

A questão ortográfica amedronda!

Onde o Alexandre Magno deste nó?

Quem o corta bem firme e bem certo!

Alto serviço fôra à nossa Língua!

G.

O amor à Terra e à Grei—eis o nosso lema.

Deixai-me recordar...

Deixai-me recordar... viver aquela vida
Dos tempos que lá vão da minha mocidade...
Transportar a minh'alma à Terra-Estremecida,
Enché-la aí de luz, banhá-la em claridade...

Quero sentir e ver a gente conhecida,
As Coisas, os Lugar's, as Ruas da Cidade,
Subir à meia noite a íngreme Avenida,
Cantar ao som da banza o "Fado da Saúde"...

Quero assistir de perto às Rifas e Festadas,
Gozar o Desafio, as quadras aleijadas,
Beber por uma infusa em quentes Romarias...

Nos Templos quero ouvir esplêndidos Sermões,
Ver Anjinhos, Andor's nas lindas Procissões,
Rezar ao pôr do sol as três Avè-Marias...

Março de 1942.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

O Pão nosso PAULINO AFONSO

A' insensatez cúpida de uns vêm juntar-se os clamores de outros, que são a maioria, desobedecendo todos ao mesmo tempo aos ditames da consciência nacional. Adulterados os princípios de humanidade, esquecida a doutrina do Evangelho, a sociedade que tam mal se serve a si própria, se algum direito tem a reclamar, deve fazê-lo primeiro à sua consciência, porque o defeito parte de si e de mais ninguém. Uma sociedade egoísta como a presente, sem alicerces de Moral a sustentar a base destas, como poderá caminhar em Mundo tão desavindo, cheio de mazelas, corroído até à medula?

A inconsciência domina fundo. Perdeu-se a noção das responsabilidades, e muitos julgam-se juizes, quando não passam de réus. E esta compreensão é tanto mais dolorosa, quanto ela tem de assustadora e inquietante...

Não é difícil descobrir onde estão essas responsabilidades, melhor, a quem cabem, donde partem e a que caminho elas podem levar-nos a todos: culpados e inocentes. Ricos, remediados e pobres—a todos cabe uma cota parte dessas mesmas responsabilidades por falta de visão e ganância de interesses dos primeiros, por espírito de defesa do dia de *amanhã* dos segundos e por receios bem fundados da escassez dos géneros mais necessários à vida por parte dos últimos.

Todos ralham na casa onde não há pão...—ditado certo e sabido da gente portuguesa.

O *Pão Nosso* tem sido um caso difícil para as autoridades locais. Apesar de todos os seus esforços empregados no sentido de o resolver pelo melhor, teima-se maldosamente na sua complicação sob mil e um pretextos, que os factos, vindos à superfície, infelizmente desmentem dia a dia. E' a tal falta de compreensão e o nenhum escrúpulo por parte dos que, devendo—e devem—por um princípio de obediência às leis e ao direito de viver—concorrer para debelar um mal que ameaça eternizar-se, o não fazem.

Os ricos, porque o são,

Estamos a 3 de Março.

Foi há poucas horas o funeral do Sacerdote querido.

Querido pelo seu carácter e pelo seu saber e pela sua pena.

Carácter verdadeiramente diamantino, saber provado exuberantemente, pena de um vernaculismo que podemos dizer sem igual.

Em Revistas e Jornais deixou dispersos os frutos do seu labor de bênçãos.

Muitas vezes nos tem lembrado que Paulino Afonso e Agostinho de Campos são dous valores com sorte paralela.

Um porque nunca pensou em organizar livros com tanto e tanto como que tam bem defendeu o Bom Combate moralizador e a mais interessante Apologética.

Outro porque não se há resolvido a fazer uma Antologia de tantos escritos em prol da Boa Linguagem.

E' mísera a sorte do Jornal. E' fecundo o futuro do Livro.

Se um e outro se houvessem compenetrado de tam evidente verdade, teríamos pelos anos além dous grandes Cabouqueiros da Moral e da Língua imortalizados em volumes de saber profícuo.

Paulino Afonso já o não pode fazer.

Oxalá Agostinho de Campos pense um pouquinho no seu além-Morte.

G.

não devem abusar, antes lhes cumpre auxiliar as autoridades nos seus propósitos de salvaguardar os direitos de todos, porque assim lho impõe o cumprimento da lei como seus fiscais e, ainda, porque o seu prestígio não pode nem deve andar subordinado aos caprichos de quem quer que seja e se julgue no direito de uma defesa sem apêlo, antes agravada por factos conscientes e premeditados.

Que cada um se defenda, mas dentro do razoável, está certo; porém, devem fazê-lo de maneira a que deixem viver—sem receio pelo que pode faltar no dia seguinte,—quem é mais pobre e não pode, por isso mesmo, fazer açambarcamentos largos e duradouros...

Domingos Ribeiro.

Récita Académica

Conforme já noticiámos, vai realizar-se, no dia 13 do corrente, no Teatro Jordão, uma Récita, promovida pela Juventude Escolar Católica (Secção do Liceu de Martins Sarmiento), comemorando o 5.º aniversário da fundação de tão prestante instituição.

Sabemos que o grande Poeta António Correia de Oliveira tem já concluído o seu poema «Juventudes», com que virá, pessoalmente, abrir o sarau. O Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Dr. João Rocha dos Santos, digna-se fazer a apresentação do glorioso Poeta de Beilinho.

Como sempre, Guimarães corresponderá aos esforços dos académicos e não deixará de encher o nosso Teatro para testemunhar ao Poeta o seu apreço e a sua gratidão.

Sabemos que se encontram já passados muitos bilhetes e que de Braga virá assistir à Récita a Direcção Diocesana da J. E. C.

No nosso Teatro não ficará, pois, um único lugar devoluto na noite do dia 13.

A avaliar pelo interesse que o sarau do próximo dia 13 está despertando, não só no nosso meio como nas terras circunvizinhas, é de esperar que os esforços empregados pelos simpáticos académicos sejam coroados do melhor êxito.

Os ensaios para a próxima festa têm prosseguido no meio do maior entusiasmo, e, segundo boas informações, tudo se encontra organizado de forma a que não surjam quaisquer dificuldades.

Lêde e propagal o «Notícias de Guimarães»

GAZETILHA

Por certo o leitor conhece o que aqui vou apontar, tam a miúde acontece a fita presenciar:

Não raro, ali, no Tournal, pegado ao Braga & Carvalho, junta-se uma malta tal, que precisa... de vergalho.

Rapazolas, mandriões, estagiam no passeio, e preferem palavrões de rachar pedras ao meio...

Quere a gente lá passar e tem medo de o fazer... Os marmãos, a brincar, fazem os calos... tremer.

Há dias, uma velhota apanhou tal encontrão, que dava uma cambalhota, se lhe não deitam a mão.

¿Não poderia a Polícia pescá-los, provando zelo, e a título de carícia aquecer-lhes bem o pêlo?...

Mas também gente crescida, finda a sua ocupação, ali se fica esquecida a ver subir o balão...

Toca a andar! Abram passagem, ponham-se daí a mexer... Para admirar a paisagem vão outro ponto escolher.

Até o bom Mãe-olhe-ela se definha a protestar, pois a sua clientela, assim, nem vai barbear...

BELGATOUR.

FALTA DE CARNE

Durante dias houve falta de carne nos talhos do nosso mercado.

Os marchantes apresentaram as suas razões, justificando assim a falta em referência.

O público, por sua vez, lamentava o que se estava a passar, não sabendo mesmo a quem atribuir as culpas.

A Câmara Municipal foi enviada, segundo nos informam, uma bem elaborada representação na qual os negociantes de carnes verdes expuseram, com dados elucidativos, o problema.

Por sua vez, a Comissão de Abastecimentos estudou o assunto convenientemente de forma a que, sem atirar o fim para que foi criada, os legítimos interesses dos comerciantes fossem defendidos e o público não continuasse a ver-se privado daquele alimento.

Finalmente e após as ponderadas diligências do Sr. Presidente da Câmara, o problema resolveu-se de forma a merecer os louvores dos negociantes e dos consumidores, não sendo estes agravados visto que a carne ficará a vender-se ao preço da tabela.

Castigo merecido

Um certo indivíduo, de Vizela, contra quem a actual Mesa da Misericórdia tomou providências pelo facto de estar a habitar indevidamente uma casa pertencente a esta Instituição de beneficência, em virtude de deixar de cumprir as obrigações que lhe proporcionaram essa regalia, praticou publicamente, naquela vila, certos actos com os quais pretendia atingir as Irmãs de Caridade do Hospital da mesma povoação e também a própria Mesa. Essa brincadeira não teve, porém, os resultados desejados pelo seu autor, pois a Mesa ao ter conhecimento do que se passou participou o caso à Autoridade Administrativa, que imediatamente tomou as devidas providências, do que resultou ser preso o incorrecto cavalheiro, que só mais tarde, já quando a contas com o ambiente desagradável da prisão, sentiu os remorsos da sua imprudente acção, manifestando, então, o seu arrependimento pelo acto praticado. E como quem se arrepende se torna digno de compaixão, oxalá que a lição lhe seja proveitosa no futuro. E se é que teve acólitos, esses que aproveitaram, igualmente, os ensinamentos da mesma lição, a fim de não caírem nas malhas da mesma rede...

JÓIAS...

A opulenta e afamada Joatharia do Zé Fernandes, cá, em Guimarães, Capricha tanto em jóias (quem diria!), Que está de parabéns;

Merecendo do povo os bons conceitos Já por vender barato, jóias várias, Já por os seus anúncios serem feitos Em jóias... literárias!

Lado e propagal o «Notícias de Guimarães»

Tristemente belo!

Nem sempre tenho ensejo de me deliciar com os artigos fulgurantes de Augusto de Castro.

Nem sempre a sua pena atinge aquele esplendor que marca de longe a longe os seus poemas de prosa magistral.

O poema de 26 de Fevereiro celebrando o suicídio de Stephan Zweig com essa página áurea epigráfica *O seu último romance* é qualquer coisa de grande e delicado e superior.

E' necessário ser-se Augusto de Castro para conseguir tecer à ideia de Pátria um hino tam enternecido.

E' preciso ser-se um jornalista de valor altíssimo para depor sobre as cinzas de um suicida um cântico de tanto amor.

Em 10 de Abril de 1938 dizia eu:—

«Vergonha será dizê-lo, mas a verdade vence a vergonha.

Ainda não léramos volume nenhum de Stephan Zweig, o Autor de tantos livros que o grande Público tanto admira.

Entre esses volumes, que se sucedem sem grandes interrupções, Alguém, que é Alguém, indicou-nos Um Coração Destroçado.

Campos Monteiro, Filho, é o tradutor. Filho de peixe...

Tem três partes o ladrão do livro, onde não encontramos nem os conceitos de doce filosofar, nem os pensamentos de alta imaginação, nem o brincado de prosador atraente.

Para Alguém e para muitos hemos de conceder o aprêço que lhes merece o romance do famigerado Publicista. Para nós foi alto alívio serem aquelas 208 páginas muito e muito faidinhas e poderem assim ser devoradas em poucas horas perdidas.»

Pois, meu rico Leitor, aquele Poema do *Diário de Notícias* encheu-me o coração de tristeza amarga, mas inebriu-me a alma com inefáveis doçuras. Encontrei ali tudo o que procurei em vão no Zweig de fama universal.

E' tristemente belo esse Poema!

Reparando justamente o poema de Augusto de Castro, veio Pinheiro Tóres no *Comércio do Porto* de 28 de Fevereiro e Alguém n' *A Voz* de 3 de Março fazer sentir que a Zweig fez toda a falta o sublime lampadário da Fé.

Os dous Jornalistas evocam El-rei D. Manuel e Camilo e e Antero para exprobrar a Zweig a sua fuga ao sofrimento, à renúncia, à dor.

Nem só os Poemas agradam. O Bom Senso e a Virtude agradam e confortam.

G.

Novo Quartel dos Bombeiros

Os Bombeiros Voluntários vão, finalmente, ter o seu novo Quartel!

A actual Direcção da Ass. Hum. dos B. V. de Guimarães tem andado, há tempos a esta parte, a procurar resolver assuntos de certa importância e que se prendem com a construção do novo Quartel, há bastantes meses já projectada.

Supomos, segundo informações fidedignas, estarem resolvidos em vias de breve resolução os maiores obstáculos surgidos e, por isso mesmo, vai iniciar-se dentro em muito breve a construção do novo edificio no terreno da actual Parada.

Esta notícia representa um melhoramento de grande importância para a nossa terra e por isso deve agradar a todos aqueles que se interessam pelo desenvolvimento de Guimarães e pelo progresso das suas mais prestigiosas Corporações, de entre as quais se destaca, pelo seu objectivo humanitário e pelo que representa de útil e de benemérito para a Cidade, a briosa Corporação dos Bombeiros — soldados sempre prontos a sacrificar a sua vida em prol do seu semelhante.

E-nos, por ora, vedado, relatar este assunto mais detalhadamente e com os pormenores que o leitor desejaria ver em letra de fôrma.

Todavia a notícia está dada e com ela vai a certeza que os actuais directores da Humanitária Corporação continuam a empregar os seus melhores e maiores esforços no sentido de levarem até final a sua iniciativa, tendente ao engrandecimento da instituição que dirigem e que deve merecer o carinho, a estima e o respeito de todos nós.

Justa referência

Lemos no último número do «Notícias» uma local sob o título «Confiemos serenamente», que mais vinco no nosso espírito a justiça que temos feito à acção do Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Sr. Dr. João Rocha dos Santos, que se tem notabilizado em vários sectores da Administração do Município, mas destacando-se de um modo especial no que se refere à Assistência. Já por várias vezes se tem afirmado neste Jornal que a Câmara de Guimarães se tem dedicado em larga escala ao problema da Assistência, a fim de procurar, tanto quanto possível, evitar, neste Concelho, o flagelo da miséria. Não são dezenas de contos, mas sim centenas que essa Câmara gasta anualmente em benefício da pobreza, provando assim, o seu incontestável e fervoroso Amor por uma Causa que apenas tem em vista não descurar a infelicidade que invade tantos lares de semelhantes nossos. Por isso, quem assim tem procedido e continua a proceder, torna-se, evidentemente, merecedor daquela justiça a que têm direito as pessoas que, como o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, sabem compreender e sentir o sofrimento alheio. Presentemente, surgem várias complicações a quem desempenha cargos que estão ligados a responsabilidades de difícil solução, como sucede na questão da falta do milho, facto ao qual o Sr. Presidente da Câmara se tem devotado de alma e coração, procurando resolvê-lo por todos os meios ao seu alcance. E por que sabemos que Sua Ex.^a assim tem procedido, indo de encontro a todos os obstáculos que dia a dia lhe aparecem, seja qual fôr a natureza dos mesmos, eis a razão por que aplaudimos a sua acção e ainda por que estamos incondicionalmente a seu lado, outrotanto devendo fazer tódas as pessoas que gozem da sua independência e que pretendam colaborar numa Obra altamente humanitária.

Um leitor do «N. de G.»

Casa dos Pobres

Continua a ser de cada vez maior a concorrência à Casa dos Pobres desta cidade, facto que se justifica com as correntes dificuldades que muitas pessoas estão a encontrar na luta pela vida. Torna-se, por isso, necessário, que os benfeitores dessa Instituição reconheçam a gravidade do momento actual, permotivo de se agravar sensivelmente o número dos necessitados com tendências a aumentar dia a dia. Felizmente, só uma ou outra excepção se poderá registar, visto que os benfeitores da citada Casa dos Pobres continuam a dispensar-lhe o seu carinho e a sua protecção. Como exemplo, citaremos o nome do Sr. Alberto Pimenta Machado, que acaba de elevar para o dóbros a sua cotização mensal, passando, em virtude disso, a subscrever-se com 200\$00 por mês, além de outros donativos que entrega a cada passo, quer em dinheiro, quer em tecidos, etc. Como sua ex.^a, outros reconhecerão o alcance dessa Obra de Caridade, contribuindo, assim, para uma Assistência em mais larga escala, tam apreciada nas actuais circunstâncias em que se encontra a classe pobre. E como nunca é de mais repeti-lo, mais uma vez dizemos: Quem dá aos pobres, empresta a Deus!

Convocação

Ex.^{mo} Sr. Tenho a honra de convidar os dignos sócios da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães a reunirem-se em sessão ordinária na Sede da Associação, às 20,30 horas do dia 10 de Março de 1942, a fim de a Direcção prestar contas e proceder-se à eleição do corpo gerente para o ano corrente, como determinam os artigos 14 e 16 dos Estatutos. No caso de não comparecer número de sócios suficiente para a assembleia funcionar,

Retalhos...

(Retardado na Redacção)

Foi vez pública, em alturas de meio do ano passado, e célere correu a notícia, de que os Bombeiros Voluntários teriam, em breve, um novo Quartel. Passados são já bastantes meses sem que essa boa nova tivesse a hora de realização. Não nos compete nem devemos perscrutar as razões do silêncio que envolve neste espaço de tempo a ideia lançada à cidade.

Razões óbvias devem existir para que a Direcção dessa colectividade guarde reserva sobre este momentâneo assunto. Não estamos crentes de ter o corpo directivo abandonado a ideia, porque essa ideia não pode ser despresada por inoportuna.

Os Bombeiros Voluntários necessitam de outro Quartel. O edificio actual já não reúne as condições de amplitude para as necessidades de hoje. Feito há 52 anos, tinha então suficiência bastante. Hoje, torna-se acanhado, pequeno demais para o desenvolvimento que a Associação tomou, e para o aumento de material e volume das suas viaturas.

O desenvolvimento duma Associação de Bombeiros está na razão directa do desenvolvimento do meio em que existe. Quanto maior e mais populosa se tornar a área em que o seu auxílio é evidente, mais material necessita para melhor eficiência de sua acção. Levando no entanto em conta as constantes modificações e novas criações de aparelhos auxiliares, modificações que tendem em melhorar os serviços de defesa contra as diversas espécies de sinistros e que uma Associação a pouco e pouco vai adquirindo pelo conhecimento de sua utilidade, o espaço preciso para alojar antigo e moderno material vai-se tornando pequeno e acanhado. Em virtude destas consequências o edificio actual, amplo, na sua inauguração, 52 anos depois conclue-se que não serve.

Qualquer que seja a ideia que possa surgir de ampliar as instalações actuais, seria dispendioso baldado e inútil, dispersão de esforços e energias que caducariam dentro dum limitado espaço de tempo.

Um novo edificio que reúna condições para as necessidades presentes e seja suficientemente vasto para as necessidades futuras, é a solução mais viável e inteligente que se deve esperar.

Tudo quanto resulte benefício e progresso para esta Instituição, cujos altos serviços prestados à sociedade nunca é de mais encarecer e louvar, exemplo do mais alto e desinteressado sacrificio em prol do bem comum, em que umas dezenas de homens voluntariamente servem uma causa virtuosa, numa abnegação estóica e admirável, quando no mundo a temporalidade reina como senhora e o ouro é o céptro cobido pela glória e poder que usufruem aqueles que o alcançam, numa imaginária e louca grandeza. E' serviço prestado a todos nós, amigos ou inimigos, de cujos lares e haveres ela é a guarda vigilante, atenta e sempre pronta.

Da Direcção actual é de esperar, pela sua dedicação e previdência, que a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários lhe fique eternamente reconhecida pelo progresso e desenvolvimento que lhe imprimiu, e a cidade satisfeita por um motivo mais de desvanecimento.

Não correm felizes nem venturosos os tempos que passam.

O pão falta! Adequada quantidade de milho existente resultou verificar um deficit fabuloso entre a existência e o consumo. Maus dias nos esperam!

Tódas as medidas tomadas, tódas as melhores intenções para resolver este cruento problema, ruem ante as dificuldades e o alcance do mal.

Que fazer, portanto? Encarar o futuro com um encolher de ombros? «Laissez fasser, laissez fasser»? Não! Peremptoriamente, não!

Só o raciocínio total, só a disciplina de consumo que cijnja todos, pobres e ricos, produtores e consumidores à mesma norma, severa e forte, sem tergiversâncias, nem desigualdades. O sacrificio deve por todos ser suportado. Já que o Sol da fortuna não aquece por igual o todos, sejamos ao menos fraternalmente cristãos na divisão irmã do sacrificio. Não se pode permitir contemplações lesivas nem cerrar os olhos da consciência quando o momento nos aclara um futuro hecatómbico.

Não se pode suportar que os que dispõem de fortuna, a sua mesa continue lauta, com pão em abundância, quando ele não existe para os desprotegidos. Não é humano que um pobre possa dispor a custo de três croas para um quarto de quilo de açúcar e não o encontre, e outros adquirirem o mesmo género às dezenas de quilos, porque podem dispor de dinheiro em larga quantidade!

Que a «ordem» não seja a sentinela alerta das fartas digestões, quando as lágrimas caem de muitos olhos ao contemplarem o espectro da fome que de perto os ameaça.

Alfo.

fica convocada a nova reunião para o mesmo dia, às 21,30 horas.

Guimarães, 1 de Março de 1942.

O 1.º Secretário,

Amadeu José de Carvalho.

Livros & Jornais

Contos — tradução de Fernando Lopes Graça.

As «Edições Sirius» estão a produzir um trabalho notável, trazendo a lume alguns escritores de inteligência mundialmente conhecidos. Têm, além disso, para maior facilidade na aquisição dos livros que editam, esta forma: Assinatura com a vantagem de 10% de desconto. Tal modalidade é crêdora de elogios e devemos aconselhá-la aos leitores, pois poderão obter, assim, obras literariamente consagradas.

«Contos» é o primeiro livro desta série. Lê-se com verdadeiro agrado e sentem-se, nestas páginas, traduzidas em bom português por Fernando Lopes Graça, as agulhas de Tolstoi, Dostoiévsky, Gogol, Surguchov, Tassin, Korolenko e Garin a perfurar a nossa sensibilidade e a inocular-nos a seiva das suas inteligências flamejantes. Não são contos fantasistas: São contos humanos em que a alma dos escritores se choca com as realidades vivas dos seres, dando-lhes vibração, incutindo-lhes ardor, sorvendo-lhes mazelas. E, se há contos em que, por mais que se procure, não se lhes encontra senão o corpo, nestes, descobrimos-lhes a alma que tudo engrandece e espiritualiza.

— Belamente apresentada, a edição pertence, como acima se disse, às Edições Sirius, de Lisboa.

Do Himaláia a Tóquio — por Rodolfo Walter.

Eis um livro cheio de oportunidade e interesse. O Oriente, tão ignorado e esquecido, está cheio de pormenores extravagantes, de lendas bizarras, de problemas atraentes. E livros que nos trazem conhecimentos dessas terras longínquas são livros não só curiosos, em algumas das suas páginas, mas também de incontestável valor, especialmente quando os escreve uma pena erudita e sabedora do assunto.

Do Himaláia a Tóquio, com o subtítulo «Problemas do Extremo Oriente», é, pois, um livro particularmente útil e extremamente lucidativo. Não é só a narração de factos e a historiografia dessas regiões. E' tudo, embora sumariamente: Vida, costumes, disciplina, relações diplomáticas, produção agrícola, desenvolvimento intelectual, meios de comunicação, etc., etc. Há qualquer coisa, nestas páginas, que nos prende da primeira à última letra: — A verdade e a correntes da exposição com que o A. nos transmite os seus vastos conhecimentos dessas terras tão afastadas de nós. O Oriente, hoje tão perturbado, foi estudado e descrito com objectividade, sangue-frio e ponderação. A etnografia, a religião, a política, o comércio, a indústria, o solo, os homens, problemas sociais, problemas económicos, etc., são-nos apresentados pelo A. com inegável brilho, deixando-nos a convicção de que é um verdadeiro especialista do assunto.

— Boa tradução de Mário de Caires. Edição muito correcta da «Argo», de Lisboa.

Ferreira Tóres.

Empresa Termal das Taipas

Venda do Hotel das Termas

Não querendo esta Empresa afastar-se da sua função própria de exploradora de águas termais, tal como foi creada, resolveu vender o seu HOTEL DAS TERMAS, com anexos e recheio, debaixo das condições do Caderno de Encargos cuja cópia está a exame, nos dias úteis, das 14 às 18 horas, na sede da Empresa, nas Taipas, e, obsequiosamente, na Rua Cândido Reis, 47-1.º (Braga).

O praso do concurso termina às 16 horas do dia 20 do corrente, sendo abertas as propostas diante dos concorrentes ou seus representantes idóneos, em 21 do corrente, pelas 14 horas, na sede da Empresa, seguindo-se a adjudicação se houver lugar a ela, sem ou com licitação verbal, conforme fôr só um ou forem vários os concorrentes.

Caldas das Taipas, 1 de Março de 1942.

A Direcção da Empresa Termal das Taipas.

BOM PRÉDIO COM JARDIM

Vende-se um prédio com jardim e quintal com árvores de fruto, situado na Avenida Miguel Bombarda, assim como várias caixas para cereais e valilhame em bom estado.

Prestem-se informes na nossa Redacção.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

«O Problema da Habitação»,

Mais dois bons prédios, foram entregues aos seus donos

Conforme havíamos anunciado, a Direcção da importante Cooperativa «O Problema da Habitação», deslocou-se a esta cidade mais uma vez, na tarde do passado domingo, para fazer entrega de dois novos e confortáveis prédios aos associados Ex.^{mo} Sr.^s D. Emília Ciampella Teixeira de Aguiar e Dr. Fernando Aires de Azevedo.

O acto revestiu a costumada solenidade, assistindo diversos associados e senhoras de suas famílias, representantes da Imprensa, Arquitectos, empreiteiros, etc.

A sessão solene efectuou-se pouco depois das 15 horas, assumindo a presidência da mesa o Sr. Dr. Martins Barbosa, actual e incansável presidente da Direcção da Cooperativa.

O Sr. Dr. Martins Barbosa aproveitou aquela ocasião para fazer largas e curiosas considerações à volta do problema da habitação, demonstrando, com exemplos que narrou e com elucidativos números tirados do relatório do ano findo e de outros elementos de que se fazia acompanhar, o valor e a alta função social da instituição que dirige.

Disse-nos como ela se fundou e o incremento que lhe foi dado através de quinze anos de existência.

Finalmente dirigiu saudações aos possuidores dos novos prédios, louvando os arquitectos e empreiteiros e dum modo especial o Sr. António Luís de Bastos Pina, Fiscal das referidas construções, pelo zelo e competência profissional postos nas mesmas obras.

Fêz-se seguidamente a leitura dos autos de victoria e entrega das chaves, cerimónias que foram sublinhadas com salvas de palmas, e usou depois da palavra o Sr. João Teixeira de Aguiar, que se congratulou com as palavras do Sr. Dr. Martinho Barbosa, tão cheias de ensinamentos, agradeceu as referências feitas a sua esposa e, como português, fêz sinceros votos pelo progresso da Cooperativa.

Depois e a convite do Sr. Presidente, o Sr. Abel Mota, sócio fundador da Cooperativa «O Problema da Habitação», numa linguagem corrente, mas através da qual nos demonstrou a nobreza dos seus sentimentos, contou aos presentes a breve e curiosa história da fundação da mesma cooperativa.

«Foi numa tarde de inverno. Chovia e ventava fortemente. Numa das ruas do Porto um magote de gente contemplava um triste quadro de miséria: uns velhos trastes, uma velhinha deitada numa cama e uma pobre criança, sua neta, abraçando-a com um esburacado guarda-chuva.

Adesoladora cena abalou fortemente o coração de um simples funcionário da Carris — o Sr. Abel Mota — que trez dias depois apresentava aos notórios da cidade a minuta de uma escriptura a fazer e uns estatutos a aprovar: produto da sua imaginação.

Finda a narrativa o Sr. Dr. Martins Gonçalves voltou a usar da palavra para prestar uma vez mais homenagem ao Sr. Abel Mota, encerrando a sessão em seguida.

As casas e muito principalmente a que fica pertencendo a Sr.^s D. Emília C. Teixeira de Aguiar, são magníficas construções, cheias de ar e de luz, dotadas de todo o conforto e que honram o autor dos seus projectos.

Estão por isso de parabéns aquela senhora assim como o senhor Dr. Fernando Aires.

E a Cooperativa igualmente merece ser felicitada por ter elevado o número das suas realizações.

Recebemos, há dias, o Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal. Por este documento se ajuiza do valor da Cooperativa, pois o documento em referência encerra todos os elementos capazes de nos elucidarem convenientemente, sem que fique a prevalecer a mais pequena dúvida.

Trata-se, realmente, de uma grande organização que merece ser por todos acarinhada para que mais proficua se torne a sua já notável acção.

DESPORTO

No domingo passado, em Leça, o Vitória foi batido por 3-1 num jôgo em que não merecia a derrota.

Esta, porém, proporcionou-se-lhe e êle soube aceitá-la com desportivismo.

Hoje visita-nos o Carcavelinhos, grupo que na classificação geral caminha a par com o Vitória.

Os nossos representantes têm necessidade absoluta de ganhar o encontro, sob pena de se verem relegados para o último lugar.

Os vimaranense devem, pois, ir ajudá-los a conseguir o triunfo com o seu entusiasmo.

Da Cidade

FALECIMENTOS E SUFRÁGIOS

João Eduardo de Oliveira Mota

A Morte, na sua faina destruidora e impiedosa, acaba de roubar aos carinhos da família e ao convívio dos seus numerosos amigos, esse móço alegre, vivo, possuidor de uma esmerada educação e de fino trato, que

dos seus. A urna foi coberta com o estandarte do Sindicato N. dos Caixeiros e por muitas corôas, bouquets e ramos de flores, alguns dos quais com sentidas dedicatórias.

Fizeram se representar: o Sr. Dr. Manuel José Ferreira da Costa pelo Sr. Dr. António Jesus Gonçalves; o Sr. Dr. João Aires de Azevedo e o Sr. Francisco Lopes Correia, do Pevidém, pelo Sr. Camilo Laranjeiro dos Reis; o Sr. António José Pereira de Lima pelo Sr. António de Sousa Lima; o Sr. Fernando Meira pelo Sr. José Ramos Martins Fernandes; o Sr. José Pinto Pereira de Oliveira e a firma Oliveira & Silva, Sucrs. pelo Sr. António Ferreira de Oliveira; o Sr. Fernando Cintra Penafort pelo Sr. Amadeu C. Penafort; o Sr. João Rodrigues Loureiro pelo Sr. Manuel Soares Moreira Guimarães; a Caixa Escolar da Escola I. e C. «Francisco de Holanda» e o Sr. Domingos Alves Ferreira pelo Sr. Benjamin de Castro Alves Ferreira; o Sr. Domingos Martins Fernandes pelo Sr. Casimiro Martins Fernandes; o Sr. António Henriques da Silva pelo Sr. João Alves da Silva Lobo; o Sr. Joaquim Rodrigues de Castro por seu tio o Sr. Augusto Joaquim da Silva; o Sr. António F. Cardoso de Meneses por seu irmão Sr. João F. Cardoso de Meneses; o Sr. Paulo Diogo M. Cardoso pelo Sr. João Manuel Loureiro Moreira; o Sr. Francisco Alberto da Costa por seu cunhado Sr. José Fernandes da Silva Correia; o Sr. Alberto Pimenta Machado por seu filho o Sr. António Alberto Pimenta Machado; a Sr. Ana Maria Flores de Matos Chaves por seu irmão o Sr. Fernando A. Flores de Matos Chaves; o Sr. José da Silva Gonçalves pelo Sr. Capitão Francisco Martins Fernandes; o Sr. Joaquim António da Cunha Mochado por seu irmão o Sr. Manuel Joaquim da Cunha Mochado; o Sr. Gaspar Ferreira Paúl por seu filho Sr. Armando da Silva Paúl; os funcionários da Secção de Finanças pelo Sr. Aspirante Sr. Francisco Baptista Coelho da Silva; o Sr. João Pedro de Sousa Baptista, pelo Sr. Avellino da Silva; o Sr. Jorge Barreti Machado Alves de Faria pelo Sr. José Ribeiro da Silva Xavier; o Sr. António Simões pelo Sr. Francisco Alves da Silva I. obo; o Sr. Francisco de Carvalho Jacinto por seu irmão o Sr. José Jacinto de Carvalho; o Sr. Dr. Couto Soares, do Pôrto e seu filho António, pelo Sr. António de Carvalho Jacinto; o Sr. Manuel José de Carvalho por seu filho o Sr. Lúcio António de Carvalho; a filial da Casa Pimenta Machado pelo Sr. Manuel A. Pereira Duarte; o Sr. António Laranjeiro dos Reis por seu pai o Sr. Camilo Laranjeiro dos Reis; o Sr. Luís Trepa de Oliveira Ramos pelo Sr. António de Sousa Lima; a Liga da Acção Católica pelas Sr.ªs D. Maria Constança de Meneses Bastos, D. Rosa Martins Aldão, D. Maria Augusta Queiroz, D. Adelaide Nogueira Coelho, D. Maria Amélia Nogueira Abreu, D. Adelinda Baptista dos Santos, D. Albina de Quadros Flores, D. Clotilde Duarte Sequeira Ramos, D. Clotilde do Carmo Sequeira Ramos, D. Isaura de Jesus Figueiredo; a Juventude Católica Feminina pelas Sr.ªs D. Joana Maria de Meneses Bastos, D. Maria Adelaide de Meireles, D. Maria da Conceição G. de Freitas e D. Maria de Lourdes Sousa Guise Carvalho; a J. Académia Viamaranense por diversos alunos e alunas do Liceu de Martins Sarmento; a Mesa da Irmandade de N. S.ª da C. e Santos Passos pelo Sr. João António Sampaio; o Sindicato Nac. dos Caixeiros pelos Srs. Francisco da Silva Correia e Francisco Laranjeiro dos Reis; o Sr. José dos Reis Teixeira pelo Sr. Fernando Setas; o Sr. José Gilberto Pereira por seu irmão o Sr. Gualdino Pereira; a Associação H. dos B. V. de Guimarães pelo Sr. Amadeu José de Carvalho e um piquete do Corpo Activo; as famílias Bravo e Bravo de Faria, de Vizela, pelo Sr. Dr. Alfredo Maurício de Freitas Bravo; o Sr. Tenente Mário Pinheiro pelo Sr. João A. da Silva Guimarães; o Sr. J. Gualberto de Freitas pelo nosso Director.



se chamava João Eduardo de Oliveira Mota, e que na pujança da sua vida, com 20 anos incompletos ainda, acaba de partir para a viagem eterna, quando todos o supunham breve de entrar em convalescença, depois de haver sido submetido, na penúltima quinta-feira, a uma operação no Hospital da Misericórdia, desta cidade.

A notícia da sua morte correu célere por toda a cidade e contristou profundamente tódas as pessoas que conheciam o simpático manco.

Desde a manhã de domingo até às 11 horas de segunda-feira passada, os seus padecimentos foram-se agravando, assustadoramente e de momento a momento, de forma a que desapareceram por completo tódas as esperanças de o salvar, não obstante os esforços empregados pela medicina nesse sentido.

Na manhã de segunda-feira deixou de pulsar o coração naquele corpo delicado e a morte veio, afinal, envolvê-lo no manto sinistro, lançando ao mesmo tempo a dôr no coração da família, de um modo especial no de seus desolados pais, que acompanharam até final aquele tristíssimo quadro.

Ao Hospital da Misericórdia acorreram desde logo inúmeras pessoas de tódas as posições sociais, a apresentarem cumprimentos de pezar, vendo-se entre estas algumas dezenas de rapazes da nossa sociedade: os amigos dedicados do saudoso João Eduardo.

O pranteado extinto era filho do nosso prezado amigo e conceituado comerciante Sr. Eduardo Lemos Mota e de sua esposa a Ex.ª Sr.ª D. Maria da Conceição de Oliveira Bastos Mota, irmã da Ex.ª Sr.ª D. Maria da Conceição Oliveira Mota, sobrinha de Direito, em Coimbra, e quintanito dos nossos prezados amigos Srs. Drs. José Joaquim de Oliveira Bastos e João de Oliveira Bastos; Abel, Inácio e Luís de Oliveira Bastos, e das esposas dos também nossos prezados amigos Srs. Manuel Pereira Mendes e Augusto Pinto Azeias.

O funeral do indito manco efectuou-se na terça-feira e constituiu uma rara manifestação de saudade, a pesar de não terem sido feitos convites.

Ao Hospital da Misericórdia, onde desde a véspera ficaram a velar religiosamente o cadáver muitos amigos do finado e pessoas das relações da família, acorreram, na manhã de terça-feira, muitas pessoas que tomaram parte na trasladação para a igreja de Santo António dos Capuchos, onde pouco antes das 11 horas se procedeu à soldagem do caixão.

As 11 horas o Rev. Luis Gonzaga da Fonseca celebrou a Missa do corpo presente. A igreja estava repleta de pessoas, vendo-se ente a assistência muitas senhoras que vestiam rigoroso luto e não escondiam a sua comocção; médicos, advogados, oficiais do exército, professores do Liceu e da Escola I. e Commercial, sacerdotes, estudantes, industriais, comerciantes, proprietários, empregados do Comércio, bombeiros voluntários, direcção do Sindicato N. dos Caixeiros, instituições religiosas e beneficentes, etc., etc.

Terminada a Missa e responso de sepultura, a urna que encerrava os restos mortais do pranteado móço foi retirada carinhosamente da igreja aos ombros de parentes e amigos íntimos e conduzida para o auto funerário, que a conduziu ao Cemitério de Atouguia, ficando encerrada em jazigo da família Pereira Mendes.

No préstito tomaram parte cerca de 40 automóveis que conduziam pessoas das relações do extinto e

mente, através das quais nos revelava a sua vasta cultura e erudição. O funeral do bondoso sacerdote efectuou-se na terça-feira, de manhã, naquela freguesia e constituiu uma grande manifestação de pezar.

D. Margarida Pereira Mendes

No Pôrto, finou-se, na terça-feira, a Sr.ª D. Margarida Pereira Mendes, esposa do nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. Manuel da Rocha Mendes, a quem, bem como à demais família enlutada, apresentamos as nossas condolências.

A extinta era cunhada do nosso amigo Sr. Francisco Teixeira Mendes e tia da esposa do nosso prezado amigo Sr. Domingos Duarte.

O funeral realizou-se na quarta-feira, tendo ido assistir, desta cidade, algumas pessoas de família e amigos íntimos do Sr. Manuel da Rocha Mendes.

D. Maria Glória Figueira de Sousa

Na sua residência, ao Largo do Toural, finou-se, na quarta-feira passada, com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja, a Sr.ª D. Maria Glória Figueira de Sousa, que contava 69 anos de idade e era muito estimada no nosso meio.

A bondosa senhora, que possuía excelentes predicados e nobres sentimentos cristãos, era irmã da Sr.ª D. Amélia Figueira de Sousa Vaz Vieira, esposa do nosso prezado amigo e conceituado industrial e capitalista, Sr. José da Costa Santos Vaz Vieira, e do Sr. José Figueira de Sousa e tia dos também nossos prezados amigos Srs. Dr. João Carlos de Sousa Vaz Vieira, António de Sousa Vaz Vieira e Domingos de Sousa Vaz Vieira.

O seu funeral realizou-se na quinta-feira, às 11 horas, no templo da Misericórdia, perante numerosa e selecta assistência, entre a qual se viam muitas senhoras e cavalheiros de tódas as camadas e sociais, instituições religiosas e beneficentes, representantes de diversas empresas comerciais, etc., etc.

O cadáver que se achava encerrado em luxuosa urna de mogno, foi, após as cerimoniaes fúnebres, trasladado com numeroso acompanhamento de automóveis que conduziam pessoas das relações da família enlutada, para o Cemitério de Atouguia, onde ficou inhumado em jazigo de família. A família dorida mandou distribuir avultados donativos diversas instituições de caridade de Guimarães, em sufrágio da alma da saudosa senhora.

A tódá a família enlutada apresentamos os nossos cumprimentos de condolências.

D. Rosa Amélia de Oliveira

Em casa do nosso prezado amigo Sr. Dr. Adelino Ribeiro Jorge, onde há muitos anos residia, finou-se, no penúltimo sábado, à noite, após prolongados sofrimentos e confortada com todos os sacramentos da igreja, a Sr.ª D. Rosa Amélia de Oliveira, que contava 86 anos de idade.

O seu funeral efectuou-se na segunda-feira, às 10 horas, na igreja de N. S.ª da Oliveira.

Anibal Bento Ribeiro

Contando 60 anos e após longos e cruciantes sofrimentos, finou-se, no domingo, o Sr. Anibal Bento Ribeiro, filho da Sr.ª D. Emília Rosa Ribeiro e irmão do nosso prezado amigo Sr. Edmundo Hermes Ribeiro e dos Srs. Fernando, José e António Ribeiro, aos quais, bem como à restante família dorida, apresentamos condolências.

O seu funeral, que foi bastante concorrido, efectuou-se na segunda-feira, às 11 horas, na capela da V. O. T. de Sr. Francisco, após o que o cadáver foi removido para o Cemitério de Atouguia.

D. Maria Garcia da Costa

Por lapso, do que pedimos desculpa, não dissemos, na notícia do funeral desta bondosa senhora, que foi também a Coimbra, expressamente, para se associar às homenagens fúnebres que foram prestadas à sua memória, o nosso amigo e distinto clínico Sr. Dr. João de Almeida.

No passado dia 2, celebrou-se, no templo dos Santos Passos, a Missa do 7.º dia, por alma da Sr.ª D. Maria da Assunção Garcia da Costa, acto que foi bastante concorrido.

Sufragando

Foi bastante concorrida a Missa do 1.º aniversário do falecimento da Sr.ª D. Maria Augusta de Figueiredo Carneiro e Silva, celebrada no domingo último, às 8.30 horas, no templo de N. S.ª da Oliveira.

No dia 13, aniversário do falecimento do saudoso comerciante Sr. João de Oliveira Martins (Ferra), sua família manda celebrar uma Missa, às 8.30 horas, na igreja da Misericórdia, em sufrágio da sua alma.

De luto

Pelo falecimento do seu sogro, ocorrido em Braga, contra-se de luto o guarda da P. S. P. Sr. Domingos Pereira de Magalhães. Os nossos cumprimentos.

Diversas Notícias

Câmara Municipal

A Câmara Municipal, de harmonia com o Delegado do I. N. do Trabalho e Previdência do Distrito de

Braga, torna público que o descanso semanal dos empregados de barbearia, na vila de Vizela, passa a ser desde as 11 horas do domingo até igual hora de segunda-feira.

Liceu Martins Sarmento

Foram suspensas, por espaço de oito dias, as aulas do Liceu de Martins Sarmento, desta cidade, devendo as mesmas reabrir nos primeiros dias desta semana.

Avenida dos Palheiros

O Sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações determinou que fossem vistoriados os terrenos da Avenida dos Palheiros, por uma comissão que se pronunciará sobre o preço-base da venda dos terrenos daquela artéria.

Legião Portuguesa

A seu pedido, deixou de exercer o cargo de Comandante do Batalhão n.º 13 da L. P., com sede nesta cidade, o Sr. Tenente Ernesto Moreira dos Santos, Comandante do Posto da G. N. R., que foi substituído, interinamente, pelo Sr. Artur dos Santos Rodrigues, oficial daquele Batalhão.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço a Farmácia Dias Machado, à Rua da República.

Boletim Elegante

Blazo de Angra

Em Lisboa deve embarcar hoje, com destino à sua Diocese de Angra e acompanhado pelo seu secretário particular Rev. Francisco Fernandes da Silva, o nosso ilustre conterrâneo sr. D. Guilherme da Cunha Guimarães, Venerando Bispo de Angra.

Desejamos a suas ex.ªs uma feliz viagem.

Doentes

Esteve bastante encomodada mas já já, felizmente, a melhor, a esposa do nosso prezado amigo e muito digno vice-presidente da Câmara Municipal de Guimarães, sr. José de Oliveira Pinto. Desejamos o seu breve e completo restabelecimento.

Tem passado ligeiramente encomodado o nosso bom amigo e conceituado industrial sr. António Vaz da Costa.

Tem experimentado sensíveis melhoras os nossos prezados amigos sr. António Luis da Silveira Dantas e António José Ribeiro, da Casa do Telhado, Atiás.

Continua doente a menina Maria Augusta, filhinha do nosso querido amigo sr. Mário de Sousa Meneses.

Entrou em vias de franco restabelecimento a esposa do nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Delphin de Guimarães.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Partidas e chegadas

De Lisboa, onde esteve acompanhada de sua esposa, regressou a esta cidade o nosso prezado amigo sr. Pedro Nunes de Freitas.

Regressou a Chaves, onde é distinto Comandante Militar, o nosso ilustre conterrâneo e bom amigo sr. Major Mário Cardoso.

Regressou a Lisboa o nosso prezado conterrâneo e bom amigo sr. Joaquim Estevo César.

Altere no domingo entre nós o nosso prezado amigo sr. Manuel da Costa Pedrosa, distinto professor de um importante estabelecimento de ensino, do Pôrto.

Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e abastado proprietário em Basto, sr. Manuel M. Moniz Coelho.

Esteve nesta cidade, na sexta-feira passada, o nosso prezado amigo sr. Dr. João Aires de Azevedo.

Baptizado

Foi baptizado-se há dias, solenemente, uma filhinha do nosso prezado amigo sr. António Paredes, que recebeu o nome de Maria Gilberta. Foram padrinhos os avós paternos.

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 1, o nosso prezado amigo sr. Tenente Mário Pinheiro; no dia 4, o nosso bom amigo e conceituado negociante local sr. Joaquim António da Cunha Machado; no dia 10, os nossos prezados amigos srs. Artur Couto; no dia 11, o também nosso prezado amigo sr. José Garcia, 2.º sargento reformado; no dia 12, as senhoras D. Maria José Queiroz Castro e D. Maria Amélia Mota Prego e Cunha e nosso prezado amigo sr. Armindo Avellino de Sousa Peixoto; no dia 13, o nosso bom amigo e ilustrado sacerdote rev. Gaspar Nunes e a sr.ª D. Maria Amélia Teixeira de Abreu.

No próximo dia 10 faz anos a sr.ª D. Maria Amélia Fernandes Pimenta Guimarães, filha do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Alberto Pimenta Machado e esposa do também nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Armindo da Cunha Guimarães.

Completa amanhã seis risonhas primaveras a interessante menina Maria Irene, filha do nosso prezado amigo sr. Joaquim Salgado Guimarães e de sua esposa a sr.ª D. Ruth Gomes Fernandes Guimarães.

Faz hoje anos o nosso prezado

TEATRO JORDÃO

HOJE, às 15 e às 21 horas:
O filme musical mais alegre e divertido de todos os tempos

O REI DA ALEGRIA

com
JUDY GARLAND • MICKEY ROONEY

Quarta-feira, 11 e Quinta-feira, 12:
Um filme português em que dá gosto rir e em que se ri com gosto

O Pátio das Cantigas

interpretado por Maria das Neves, Vasco Santana, António Silva, Ribeirinho e muitas outras vedetas do cinema. Com um enredo engraçadíssimo e lindíssimas canções.

Lotaria Nacional da Misericórdia de Lisboa

Ao Público e aos Senhores Revendedores e Cauteleiros do Concelho de Guimarães

A Casa AMADEU CARVALHO está habilitada a vender e revender LOTARIA NACIONAL nas condições e preços das Casas de Lisboa e Pôrto.

Façam as suas compras à CRSH AMADEU CARVALHO, Rua de Paio Galvão — Telefone 154 — Agência em Guimarães da

CASA DA SORTE
Pôrto -- Lisboa -- Braga

A maior organização comercial no ramo de lotarias

Santa Casa da Misericórdia

Sessão ordinária de 6:

Em sua sessão de 6 do corrente a Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, tomou as seguintes deliberações:

1.º Aumentar em 20 % os preços do aluguer de ferros e instrumentos cirúrgicos, penos, etc., de conformidade com o parecer do Presidente do Conselho Médico;

2.º Efectuar a Comunhão Pascal dos doentes internados no Hospital;

3.º Que os padrinhos dos baptizados a effectuar no Hospital, apresentem um conhecimento do párcio da freguesia onde residam os pais das crianças a baptizar;

4.º Não aceitar atestados de pobreza a não ser os passados pelas respectivas Juntas de Freguesia e assinados pela maioria dos seus membros;

5.º Exarar na acta um voto de pezar pelo falecimento do irmão João Eduardo Oliveira Mota;

6.º Registarem os seguintes donativos: da família da sr.ª D. Maria Glória Figueira de Sousa, em sufrágio da sua alma, 5.500\$00 e do Sr. Francisco de Faria, 25\$00.

Vida Católica

Comunhão pascal dos Organismos da Acção Católica — Nas igrejas paroquiais da cidade e precedida de um tríduo de práticas pelo Rev. António Cândido Pires Quesado, no templo da colegiada, realizou-se, no passado domingo, com tódá a solenidade e extraordinária concorrência, a comunhão pascal colectiva da Liga da Acção Católica Feminina.

Sociedade Columbófila de Guimarães

A Sociedade Columbófila de Guimarães realizou no passado domingo, de Valença, o primeiro concurso desta época. As classificações foram as seguintes:

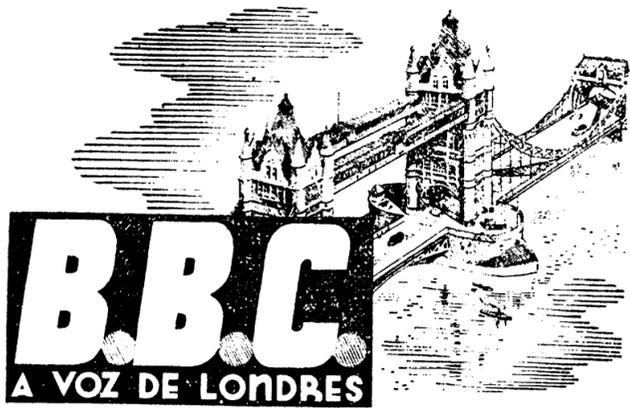
Dr. José Maria de Castro Ferreira — 1.º; Ildio Ribeiro Dias Teibão — 2.º e 32.º; João Silva Guimarães — 3.º, 25.º e 26.º; 27.º e 28.º; Eduardo Pereira dos Santos — 4.º e 23.º; Domingos Alves Ferreira — 5.º; Gaspar Alves Pinto — 6.º e 13.º; João Oliveira Salgado — 7.º e 18.º; Martinho Almada Azenha — 8.º; Abílio Ribeiro Forte — 9.º e 30.º; José Oliveira Cosme — 10.º; José Jacinto Carvalho — 11.º, 16.º e 31.º; Manuel Ribeiro Silva — 12.º; João Silva Júnior — 14.º e 15.º; Bernardo Castro Noral — 17.º; José Marques Ribeiro — 19.º; António Alves Ribeiro — 20.º; Raimundo Fernando dos Santos — 21.º, 22.º e 35.º; Mário Pinto Leite — 24.º; Francisco Gomes Alves Ferreira — 29.º; Fernando Ribeiro Martins — 33.º; Maria Teixeira — 34.º.

VIDA SINDICAL

Sindicato dos Caixeiros

Recebemos o Relatório e contas da Direcção, relativo ao ano 1941. Nêle a direcção ilucida convenientemente todos os sócios sobre os actos da sua gerência e presta homenagem a aqueles que foram seus dedicados cooperadores, apresentando-nos, em seguida, as contas respeitantes ao seu exercício, o balanço geral, o orçamento geral para o ano corrente e, ainda, alguns elementos de estatística, referentes ao movimento associativo.

Todos estes elementos nos demonstram a dedicação que tem presidido à orientação daquele organismo Corporativo, sendo de louvar, pois, a sua direcção e todos os seus valiosos auxiliares.



fala e o mundo acredita

12,15	Noticiário	G R Z	13,86 m.	(21,64 mc ²)
		G S O	19,76 m.	(15,18 mc ²)
12,30	Actualidades	G R V	24,92 m.	(12,04 mc ²)
21,00 (*)	Noticiário	G S C	31,32 m.	(9,58 mc ²)
		G S B	31,55 m.	(9,51 mc ²)
21,15 (*)	Actualidades	G R T	41,96 m.	(7,15 mc ²)

(*) Este período de Noticiário e Actualidades ouve se também em ondas médias de 261,1 metros (1,149 kc²) e ondas compridas de 1.500 metros (200 kc²).

Assina e lêde «London Calling», órgão oficial da B. B. C., semanário dos mais palpitantes acontecimentos e reacções do que se passa no mundo. (Preço 1\$20). A' venda nas principais tabacarias e na LIVRARIA BERTRAND, Rua Garrett — Lisboa.

O hábito de escutar a B. B. C. põe-nos em dia com o noticiário dos principais acontecimentos mundiais e muito especialmente dos aspectos da guerra, noticiário que resume aquilo que demais interessante se passou no mundo nas últimas 24 horas, assim como as reacções do Governo e do povo inglês. Segue-se 1 quarto de hora preenchido por palestras do mais vivo interesse humano, europeu e cristão.



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO.

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais

OURIVESARIA SOUSA



e a que paga a cobrir tôdas as ofertas

-- OURO, PRATAS ANTIGAS E BRILHANTES --

QUINTA — Vende-se Quintas, casas e terrenos

Na freguesia de Lustosa, concelho de Lousada.
Dirigir carta a esta Redacção.

QUINTAS

Vendem-se com rendimento de 20-29-60-7-8-14-5-1-8 1/2-4-7-30 carros, com águas, matos e casas de senhorio e caseiro.
Tratar com Martinho da Silva.

Vendem-se entre Felgueiras, Fafe, Cabeceiras de Basto, Santo Tirso, Braga, Guimarães e Famalicão.
Informa a Agência «A Hipotecária» — Rua da República, n.º 70 — Guimarães.

CASAS DE ALUGUER

Precisam-se, no centro da cidade, para bons inquilinos.
Tratar na «Hipotecária».

DO CONCELHO

VIZELA

1942.

Ano em que maravilhas mil vêm desluzar os povos, em que os povos procuram dotar as suas terras com mais melhoramentos que os elevam ao nível de outras terras que foram, são e hão de continuar a ser, terras progressivas, em que o progresso da época aude aliado ao génio dos seus filhos.

1942.
Anos seguidos, os que nos visitam reclamam que acabe a vergonha de os passeios, os cantos e o adro da igreja mais central da vila servirem para reconditório das necessidades de cada um.

Pessoas das mais categorizadas de Vizela nos têm incitado a continuar a reclamar remédio eficaz contra esta falta, imprópria duma terra que, sem favor, é a jóia mais querida do Concelho de Guimarães.

Não duvidamos que este mal tem remédio, mas é preciso boa vontade de quem pode e manda.

Se os maiores da vila se dignarem apresentar ao ilustre Presidente do Município e grande Amigo de Vizela, Sr. Dr. João Rocha dos Santos, o projecto para a construção das retretes, temos a certeza que os visitantes de Vizela já este ano não fazem reclamações nem a ninguém recreminarão.

Porque esperar, pois? Devem, os que representam a vila demonstrar mais uma vez, e tantas foram já as provas de amor pelo progresso da terra, que continuam dependendo e envidando todos os possíveis esforços no sentido de acabar, de vez, com esta intolerável falta e indesejável vergonha.

Vizela: Rainha das Termas de Portugal, jóia formosa do Concelho de Guimarães, vila com grande movimento comercial e industrial, as primeiras Termas de Portugal, não tem, no século da Maravilha, do Progresso e da Luz, umas miseráveis retretes públicas. Isto em 1942!

— A desdita anda muitas vezes aliada à maldade, e neste caso estão aqueles que, na passada semana, sem respeito nem visão, assaltaram os quintais do Rev. P.º João Gonçalves, digno pároco de S. João das Caldas, causando grandes danos.

Esses miseráveis foram assim roubar, não só o Rev. Padre João, mas a Casa dos Pobres, pois desses quintais e pela generosidade do bondoso Pastor era a dita casa várias vezes fornecida.

Não devem ficar sem castigo os que não olham a meios para roubar e destruir o que é dos homens de honra e benemerência, como o emoler Padre Gonçalves.

Justo é que o castigo seja aplicado com todo o rigor, a fim de que o exemplo lhes sirva de lição.

— Conforme tínhamos previsto, a Assembleia Geral dos Bombeiros Voluntários de Vizela decorreu na melhor ordem e num ambiente de carinho que encantou.

Aprovadas as contas foram eleitos os novos Corpos Gerentes, ficando fazendo parte dos mesmos quasi todos os membros da Direcção transacta:

Assemb.ª Geral — Presidente, Constantino Silva; Vice-Presidente, Armando Martins Camelo; 1.º Secretário, João David Pedrosa; 2.º dito, Américo da Costa Campelos.

C Conselho Fiscal — António Teixeira da Costa e Silva, José Leite Dias de Freitas e Agostinho de Lima.

D Direcção — Presidente, Joaquim de Sousa Oliveira; Vice-Presidente, António dos Santos Simões; Tesoureiro, Aníbal Tôres; 1.º Secretário, João de Sousa; 2.º dito, Faustino Castro; Vogais, Gaspar dos Anjos Machado e João da Costa Madureira.

Comando — 1.º, Alfredo Alves Ferreira de Brito; 2.º, Alberto Augusto de Matos Vasconcelos.

C Conselho Disciplinar — Comando: António U. dos Santos Simões, Fantino de Castro, Armando Fernandes Oliveira e Francisco Pinto Ribeiro.

— De dia para dia têm aumentado o número de cães vadios, que vêm dar à vila uma nota pouco agradável.

Pessoas que têm os seus animais registados e vacinados reclamam, com todo o direito, que providências sejam tomadas no sentido de, com a maior brevidade, se pôr fim a este caso, a bem da moral e dos caçadores.

— Entrou novamente em fase de gélo ou em qualquer frigorifero, o Futebol em Vizela.

E' lamentável que seja assim. Os desportistas de Vizela nada fazem para colaborar com os actuais directores, e estes, por várias razões, são obrigados à inactividade.

Tudo nos parecia já realizado o jogo Vizela-Moreira mas, por indiferença ou desleixo de uns e outros, gelou também.

Mas desportistas em Vizela ainda os temos, provando-se com as visitas aos jogos em Guimarães.

Só uma indiferença, que nos quer parecer criminosa, pode justificar tal estado comatoso.

Como é triste vêr o lindo campo da Vista Alegre abandonado pelos nossos desportistas, esquecendo que para êle se construir foi preciso aparecer a Família João de Lima, que sacrificou algumas dezenas de contos, sem, até hoje, ter qualquer resultado — nem mesmo um juro mínimo!

Pelo esforço dos vizelenses êle viverá; mas morrerá se êstes lhe continuarem a dispensar a sua injustificada má vontade.

Auxiliai a Comissão Administrativa e ela dará, certamente, conta da vida e progresso dum club que foi dos mais discutidos do Distrito. — C.

S. MARTINHO DE CANDOSO — Não pretendo com estas minhas modestas crónicas tornar-me querido ou conhecido dos habitantes desta freguesia, não. O seu fim é unicamente pugnar através da imprensa e levar êco a quem de direito das necessidades mais urgentes desta freguesia. Para começar, portanto, temos de



Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

Palavras cruzadas

SOLUÇÃO DO N.º 8

HORIZONTAIS:

1 — trampolim; 2 — imorais; 3 — ir-abusa-it; 4 — coagi-idade; 5 — escol-sapos; 6 — nau ano; 7 — cisam-regeu; 8 — iroso-arear; 9 — ao-setir-sa; 10 — relevar; 11 — camarario.

VERTICAIS:

1 — licenciár; 2 — rosario; 3 — ri-acno-ra; 4 — amago-assem; 5 — mobil-moela; 6 — pru-ter; 7 — oasis rai-va; 8 — liada-errar; 9 — is ápage-ri; 10 — idoneas; 11 — atesourar.

DECIFRADORES:

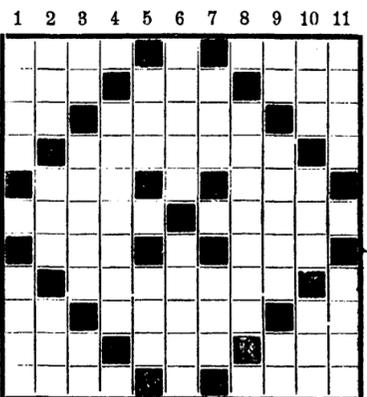
Labita, Vareira, Alvarinto, Laruce, Pimpim, A. L. C., Pacatão, Faraó, Jôia de Faraó, José do Canto, Doralvas, Odlanier, Agnus Matutus, Bis-caro, Copofónico, Dropé, Erbele, Morénita, Fragal, M. A. P. M., Rei Viola, Rotie, Don Zé Frauli, Oteblo, P. de Inkin, Psole e Quico.

Nota: — O problema publicado no número passado é da autoria de GARRAF, e deve ter o n.º 11.

Horizontais: 1 — oriente-constelação austral; 2 — dêle-ódio-preposição; 3 — pron. pes. para único; 4 — artigo-monstruosa-consoante; 5 — perfeito-consoante-opa; 6 — que faz mover-flor; 7 — maior-consoante-luz; 8 — artigo-renovas-consoante; 9 — pedra de moinho-reter na memoria-sua; 10 — mas-dêle-solitários; 11 — mulher formosa-consoante-pronome.

Verticais: 1 — pronome-consoante-favor; 2 — pronome-feliz rogo; 3 — pronome-determinante-artigo (pl.); 4 — vogal-boatos-artigo; 5 — mau humor-consoante parte carnuda das rézes (pl.); 6 — regressar-ter a certeza de; 7 — discurso laudatório-consoante o acusado; 8 — consoante tornar doido-vogal; 9 — estás-inaugurais-duas

N.º 12



consoantes; 10 — pessoa velhaca-encadeira-desamparados; 11 — graça-vogal descrito.

PRASO: 15 dias.

“PSOLE”, — Guimarães.

“CANTINHO DOS SABICHÕES,”

Alvarinto, o conhecido e abalidado charadista “tripeirissimo”, iniciou no “Norte Desportivo”, uma secção de passa-tempos publicando problemas de palavras cruzadas e prometendo a efectivação de futuros torneios.

Já pelo animador número de decifradores do 1.º número, já pelo conhecido valor de Alvarinto, estamos certos que o “Cantinho dos Sabichões”, terá uma acção preponderante na divulgação dos problemas de palavras cruzadas.

Felicitemo Alvarinto desejamos ao seu “Cantinho”, as melhores prosperidades.

TORNEIO FEMININO

O centro charadístico “A Esfinge”, propõe-se realizar uma secção charadística “Retiro Edípico”, que dirige no “Diário de Coimbra”, um campeonato charadístico para senhoras e para o qual já estão instituídos vários prémios.

Os pedidos de inscrição devem ser feitos para a Rua da Sofia, 59 1.º — Coimbra.

TORNEIO “FIDÉLIO,”

A. L. C., nosso prezado colaborador, vem dirigindo no “Comércio de Cha-

chamar a atenção da Ex.ª Câmara Municipal para o estado precário em que se encontra o caminho Municipal, denominado “Rebôto”, pois, ocasiões há, principalmente na época das chuvas, em que se torna intransitável a tôda a espécie de veículos e seres humanos, a não ser que se venha a adoptar o sistema dos barcos que fazem a travessia do Tejo; só dèste modo se consegue, em certas ocasiões, atravessar o Rio Sêlho. Mas tudo isto se pode evitar e talvez sem grandes encargos para os cores do municipio, desde que se mande reparar convenientemente o conhecida Ponte do Rebôto, de forma a que na abundância das águas do rio estas não saiam fora do leito.

Se a memória me não falta, parece-me que este assunto já tem sido ventilado por quem de direito, junto dos nossos governantes, mas a verdade, porém, é que de positivo e útil nada se fez ainda, não sei porquê. Pelos encargos que a obra deve acarretar ao Município, não deve ser, pois, na minha humilde opinião, a obra que se pretende deve fazer-se com pouco dinheiro, salvo opiúio em contrário.

Assim seria satisfeita uma das nossas maiores aspirações e com ela muito teriam a lucrar todos aqueles que dela se servem, sejam ou não habitantes da freguesia. — C.

Prédios rústicos

Vendem-se duas quintas, situadas neste concelho, servidas pela estrada municipal. Dá informações o Sr. Dr. João Rocha dos Santos.

ves, uma secção intitulada “Charadas e Enigmas”, e na qual está decorrendo com certo brilho, o Torneio “Fidélío”, que está dotado de bons e vários prémios.

Correio

“Ariedam”, — Visitou-nos há dias este nosso prezado confrade, gentileza que muito agradecemos.

“Rei do Orco”, — Lamento que esteja doente. Faça votos para que melhore de pressa.

“Lérias”, — Desculpe o lapso. Ainda espero pelos tais trabalhos.

“John Biffe”, — Então? Esse endereço da “Ala”?

“Mulato”, — Por que estão tam silenciosos?

“Olegna”, — Em tempos que não vão longe, ainda vossa mercê mandava coisas... Agora, dêde que tem “Radio”, em casa, ninguém lhe “côca”, nada! Diga coisas!...

“Diadema”, — Já que a A. C. I. está em “férias”, vá mandando uns trabalhos, seus e dos restantes.

Lusbel.

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães

ANÚNCIO

Concurso Público para empreitada de construção do edificio destinado a Quartel dos Bombeiros Voluntários

Até às 12 horas do dia 22 de Março corrente, recebem-se propostas, em carta fechada, para a adjudicação da obra de construção do edificio destinado a Quartel dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.

Para ser admitido ao concurso, é necessário efectuar o depósito provisorio, na Tesouraria desta Associação, da quantia de Esc. 1.500\$00.

O programa de concurso, planta do edificio e respectivo Caderno de Encargos acham-se patentes na Sede da Associação todos os dias das 10 às 12 e das 14 às 19 horas, onde podem ser examinados pelos interessados.

Guimarães e Secretaria da A. H. dos Bombeiros Voluntários, 4 de Março de 1942.

A DIRECÇÃO.

MOBILIAS

VENDEM-SE mobilias em estado de novas. Prestam-se esclarecimentos nesta Redacção.